



# **SEGURIDADE SOCIAL:**

## **A SAÚDE DO TRABALHADOR DOCENTE DO ANDES-SN EM FOCO**

**Bartira C. Silveira Grandi – 1ª Vice-Presidente da Sec. Reg. Sul do ANDES-SN /  
Coord. do GT de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSS/A) e  
Encarregada de Assuntos de Aposentadoria**

**Secretaria Regional Nordeste II – VII Encontro Temático Regional  
ADUFEPE - Recife, 9 de dezembro de 2011**

- **CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988**
- **Art. 194. A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.**
- **Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.**

## OIT – 1983

**“desde 1983, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta os professores como sendo a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional” (Vasconcelos, 2006), incluindo desde reações alérgicas a giz, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia. (Silva e Carvalho, 2011)**

*SILVA, W. dos R. e CARVALHO, Nara M. S. O adoecimento do docente de ensino superior e a Repercussão sobre a sua saúde e o ensino. Anais da Semana de Pedagogia – Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia: junho de 2011*

*VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2006.*

- **Estudos científicos relacionando a atividade docente com o seu adoecimento ainda são escassos**
- **Há necessidade de se desenvolver pesquisas que busquem:**
  - **compreender quais as variáveis que podem estar levando ao adoecimento dos docentes e**
  - **a(s) relação(ões) existente(s) entre as condições de trabalho do professor universitário e o aparecimento de patologias que afetam negativamente a saúde do docente e a qualidade do ensino.**

**A realidade cotidiana do professor é feita de uma rotina exaustiva envolvendo**

- correrias diárias,**
  - sobrecarga de tarefas (estudos para a preparação de aulas; correção de trabalhos),**
- além do cumprimento de atividades tais como**
- a participação em comissões e consultorias *ad-hoc*,**
  - a necessidade de aprender novos recursos tecnológicos,**
  - a sujeição à pressão institucional por publicação e pesquisa, pelo rendimento e melhoria na formação do aluno,**
  - a sujeição a normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais (tais como CNPq, CAPES, MEC, etc),**
- entre outros.**

**Esta rotina, que precisa ser administrada de tal forma a dar conta ainda das atividades de sua vida privada, o que nem sempre é conseguido, leva ao adoecimento.**

**Segundo Lacaz (2010), os principais elementos estressantes na rotina do docente são :**

- **“*sobrecarga quantitativa*: muita coisa para fazer, em pouco tempo;**
- **exigência qualitativa menor que possibilidades potenciais (*underload*), o que ocorre quando se executa atividades não estimulantes ou pouco desafiadoras, que não exigem criatividade, são monótonas e repetitivas.”**

LACAZ, F. A. C. *Capitalismo organizacional e trabalho – a saúde do docente. Universidade e Sociedade, nº 45, jan/2010.*

---

**Somados a esses elementos podemos relacionar, como já mencionado por Silva e Carvalho (2011):**

- **“os conflitos de papéis e responsabilidades (...) - no trabalho, somos amigos, membros de clubes, de entidades, de sindicatos e não cumprimos bem tais papéis, simultaneamente;**
- **a falta de controle sobre a própria situação de trabalho - outros decidem o que fazer, onde, como, inclusive os ritmos, as velocidades, o que promove desgaste mental; e**
- **a falta de apoio social - ausência de solidariedade por parte de chefias e dos próprios colegas de trabalho, que é mais um aspecto que também contribui para o comprometimento da esfera psico-afetiva.”**

*SILVA, W. dos R. e CARVALHO, Nara M. S. O adoecimento do docente de ensino superior e a Repercussão sobre a sua saúde e o ensino. Anais da Semana de Pedagogia – Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia: junho de 2011*

**Buscando outros autores que estudam o adoecimento do trabalhador docente, podemos citar Bizarro e Braga (2005):**  
**“ contribui para um crescente mal-estar entre os professores a exigência de qualidade de ensino dentro de um sistema massificado, baseado na competitividade, muitas vezes com recursos materiais e humanos precários, com baixos salários e um aumento exacerbado de funções.”**

*Bizarro, R. e Braga, F. **Ser professor em época de mal-estar docente: que papel para a universidade?** Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas, II Série, vol. XXII, Porto, 2005, pp. 17-27*

**Síndrome do *Burnout* (também chamada “Mal-estar docente”, “Síndrome do Desgaste”, “Professor Queimado”) – caracterizada por : evolução lenta, com piora progressiva e severa, por ser despercebida, no início, devido à negação de que algo de errado está ocorrendo nas relações de trabalho (VIEIRA, HERNANDEZ e FERNANDEZ, 2008).**

- VIEIRA, A., HERNANDEZ, P. A. e FERNANDEZ, I. *Estrés Laboral y Síndrome de Burnout en Docentes Venezolanos. Salud de los Trabajadores, Caracas, v. 15, n. 2, p. 1-21, 2008.*

**A Síndrome do *Burnout* está associada a sintomas relacionados à exaustão mental, emocional, fadiga e depressão. São sintomas comportamentais e mentais, e não apenas físicos, e relacionam-se ao trabalho. Tais sintomas acometem pessoas “normais” e associam-se à queda do desempenho no trabalho, causada por posturas e comportamentos negativos. As dimensões da síndrome envolvem exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho**

**Esses sintomas são consequência da precarização do trabalho do professor universitário, evidenciada pela desvalorização da imagem do professor, baixos salários, intensidade de exposição a agentes de risco, carência de recursos materiais e humanos, individualidade em detrimento da coletividade, aumento do ritmo e intensidade do trabalho.**

**Um exemplo muito claro do adoecimento docente é aquele obtido por Otacílio Santana (prof da UFPE) com seu trabalho sobre a incidência de intervenções cardíacas, doenças coronarianas e AVCs no universo dos docentes de pós-graduação no Brasil. O resultado de sua pesquisa mostrou que quanto maior o número de produção científica e o número de orientandos em média por ano, maiores foram as ocorrências médias de intervenções cardíacas, doenças coronarianas e os acidentes vasculares cerebrais (hemorrágico e isquêmico) em docentes de pós-graduação, principalmente, pela falta de dieta equilibrada e balanceada, de atividades físicas supervisionadas regularmente, e visitas médicas frequentes, justificados pela excessiva carga horária fora do expediente, para se manter os indicadores de qualidade dos cursos de pós-graduação e de seus currículos atualizados.**

*SANTANA, O. A. Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares.*

*Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 33, n. 2, p. 219-226, 2011*

Professores e enfermidades

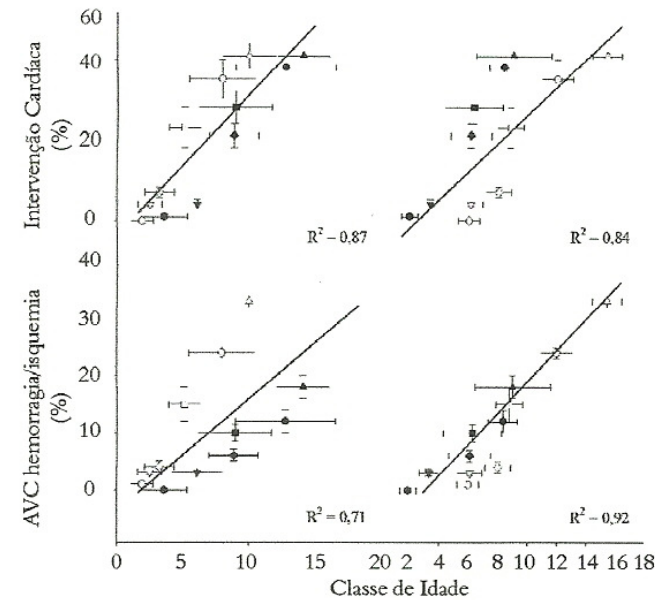


Figura 4. Relação das respostas dos docentes que realizaram alguma intervenção cardíaca (por exemplo, cateterismo) ou teve alguma doença coronariana; e quem sofreu algum tipo de acidente vascular cerebral (AVC hemorragia/isquemia), com o número de produção científica por ano, e com número de orientando na pós-graduação por ano. ● = 36 a 40 anos/Masculino; ▼ = 41 a 45 anos/Masculino; ◆ = 46 a 50 anos/Masculino; ▲ = 51 a 55 anos/Masculino; ● = 56 a 60 anos/Masculino; ■ = 61 a 65 anos/Masculino; ○ = 36 a 40 anos/Masculino; ▽ = 41 a 45 anos/Masculino; ◇ = 46 a 50 anos/Masculino; △ = 51 a 55 anos/Masculino; ○ = 56 a 60 anos/Masculino; □ = 61 a 65 anos/Masculino; e — ajuste da análise de regressão.

SANTANA, O. A. *Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares.* *Acta Scientiarum. Education Maringá*, v. 33, n. 2, p. 219-226, 2011

## MAS COMO CHEGAMOS A ESSE PONTO?

- Como resultado do movimento de globalização e de políticas de ajuste neoliberal:
  - as políticas educacionais passam a ser definidas pela economia , levando a mudanças no processo de trabalho e na gestão da educação superior, e conseqüentemente a mudanças nas condições de trabalho, no *status* social do professor e no valor que a sociedade destina à própria educação.

**“O sentido de todas essas mudanças é claro: de um modo geral, as políticas de educação superior da quase totalidade dos países estão levando a universidade a adotar um modelo, também chamado ‘anglo-saxônico’, que a configura não mais como uma instituição social, em moldes clássicos, mas como uma organização social neoprofissional, heterônoma, operacional e empresarial/competitiva” (MANCEBO e col., 2006)**

*MANCEBO, D. Uma análise da produção escrita sobre o trabalho docente em tempos de globalização. In: MANCEBO, D.; FAVÉRO, M. L. de A. (Orgs.) Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2006.*

- A universidade pública se vê, assim, submetida a constrangimentos impostos pela orientação dominante na política educacional, constrangimentos estes usados para adequá-la à lógica do mercado.
- São as leis do mercado tornando-se cada vez mais presentes nas relações das instituições educacionais, levando à deterioração das condições de trabalho dos docentes .

**“(...) a (re)organização neoliberal do trabalho (...) se materializa por uma série de iniciativas:**

- pela flexibilização do trabalho;**
- pela desregulamentação de direitos;**
- pela privatização e mercantilização, a partir das chamadas fundações de apoio;**
- pela cobrança por cursos de pós-graduação lato senso;**
- pela retórica do produtivismo, da competitividade;**
- pela busca, no mercado, de financiamento de pesquisas (...)”**  
**(LACAZ, 2010)**

**Há, assim, uma “contaminação” da gestão pública por estratégias da administração privada, particularmente naquilo que se refere à precarização das relações e dos vínculos de trabalho.**

*LACAZ, F. A. C. **Capitalismo organizacional e trabalho – a saúde do docente.** Universidade e Sociedade, nº 45, jan/2010.*

- **A prevenção e a erradicação de diversas doenças desenvolvidas pelos professores, em especial aquelas que têm origem na atividade docente, deve ser entendida não como uma tarefa individual, solitária do docente, mas sim como responsabilidade conjunta da categoria, da instituição de ensino, da sociedade e dos governos.**
  - **A conquista de cada vez maior controle sobre seu próprio trabalho,**
  - **a solidariedade entre pares e**
  - **a superação da lógica mercantil, que hoje impregna o trabalho docente nas universidades públicas, caracterizada pelo produtivismo, pela necessidade de captação de recursos no mercado, pelo individualismo, pela competitividade etc. são elementos importantes na prevenção deste adoecimento.**

**O aprofundamento da discussão sobre o adoecimento do trabalhador docente, um maior entendimento sobre suas causas, e a definição de estratégias para o enfrentamento deste problema são tarefas da categoria e do Sindicato Nacional.**

**É necessário que o professor se conscientize deste adoecimento.**

**PRINCÍPIOS DO ANDES-SN  
PLANO DE LUTAS**

---

Obrigada.

---



Central Sindical e Popular - CONLUTAS



Central Sindical e Popular - CONLUTAS

---

SINDICATO  
ANDES  
NACIONAL

Central Sindical e Popular - CONLUTAS

---



Central Sindical e Popular - CONLUTAS



Central Sindical e Popular - CONLUTAS



Central Sindical e Popular - CONLUTAS



Central Sindical e Popular - CONLUTAS



Central Sindical e Popular - CONLUTAS



Central Sindical e Popular - CONLUTAS



Central Sindical e Popular - CONLUTAS